

PROFECIAS MESSIÂNICAS

1. Diálogo entre um padre e um rabino

Os judeus recusam-se a reconhecer em Jesus o Messias anunciado pela profecia bíblica. No Verão de 1972, o padre, "P", quis entrar num diálogo franco e directo com o rabino, "R", a fim de compreender as possíveis justificações bíblicas para esta recusa. Tendo marcado um encontro com o rabino, ele foi lá com um grupo. O rabino acolheu-os calorosamente. Aqui está a essência do diálogo:

P: Há profecias que confirmam o carácter messiânico de Jesus. Isaías capítulo 53, por exemplo, apresenta o Messias como incompreendido, rejeitado pelo seu povo e condenado à morte.

R: Eu sei o que pensa. Eu não interpreto!

P: Mas estou à procura de uma explicação, outra interpretação possível. Estou à procura da Verdade. Entre o judaísmo e nós existe um homem: este Jesus. Se ele é um impostor, este grupo e eu viemos até vós para vos pedir que vos torneis judeus.

O rabino sorri e diz, a brincar: Nesse caso, deve ser circuncidado!

O padre respondeu: "Mas de bom grado! Descole o quanto quiser!"

R: Não, a sério, eu não interpreto!

P: Será porque os judeus esperavam, e ainda esperam, um Messias sionista político?

R: Não, a sério, eu não interpreto! Em qualquer caso, não se esqueça que Jesus, na cruz, confessou que Deus o tinha abandonado. Não disse ele: "Eli, Eli lama sabachtani"? que significa "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Se ele fosse o Messias, Deus não o teria abandonado.

P: Estou surpreso contigo, rabino! Conhece bem a Bíblia, no entanto! Sabeis que é com estas palavras que David começa o seu Salmo 22 que apresenta um homem justo perseguido por uma multidão que o rodeia e que "furou as suas mãos e os seus pés..." e o matou, etc.... Jesus refere-se a este Salmo Messiânico e pede-nos que o consultemos. David não falou de si mesmo, uma vez que não foi morto e não teve as mãos e os pés trespassados.

R: Eu não interpreto como você.

P: Como interpretar? É sobre todo o povo judeu? Isto não se aplica ao Salmo.

R: Eu não interpreto.

P: Ainda existe uma profecia de Miqueias no século VIII A.C.E. Este profeta vê o Messias levantar-se de Belém, dizendo que ele virá no futuro, mas que "as suas origens remontam aos dias antigos, aos dias da antiguidade" (Miqueias 5:1).

O sacerdote leu este texto na "Bíblia de Jerusalém" (Edição de 1955). Chamou a atenção para o facto de o texto anunciar o Messias para o futuro, mas que os seus dias remontam ao passado, aos dias antigos, e que isto revelou a **natureza divina do** Messias. O seu interlocutor compreendeu a intenção do padre e, saltando para cima e para baixo, levantou a sua voz e disse: "Nunca! O que estás a dizer aqui é falso! Vós, cristãos, falsificastes a Bíblia! Vou consultar o texto em hebraico".

Após alguns minutos regressou, mais calmo e bastante resignado, confessando: "Absolutamente! O que leu está certo. Em hebraico, há ainda mais!"

P: Mais? O padre franziu o sobrolho com uma cenoura.

R: Sim mais! Está escrito: "As suas origens remontam aos tempos antigos (*ou tempos passados*), aos dias da **Eternidade** (*azal*)" e não aos dias antigos. A sua Bíblia traduziu mal a palavra hebraica "azal" que significa **Eternidade** (note-se que as Bíblias de Segond, Darby e outras também traduzem "... para os dias da eternidade").

P: Tenho portanto de compreender que a Bíblia hebraica me prova duplamente correcto! Para a **Eternidade** aplica-se apenas à divindade. É por isso que o profeta Isaías, dirigindo-se a Deus, exclamou: "Oh, se vós rasgardes os céus e descerdes..." (Isaías 63,19). E Deus disse através de Ezequiel: "Eis que **eu mesmo** cuidarei do meu rebanho..." (Isaías 63,19) (Ezequiel 34:11).

R: Não estou a interpretar, mas felicito-o pelo seu conhecimento profundo da Bíblia.

P: Em seguida, permito-me interpretar de acordo com os acontecimentos que correspondem às profecias. Mas, francamente, eu teria preferido uma boa interpretação a felicitações.

O diálogo bíblico terminou aí, e depois o padre acrescentou em tom de brincadeira: "Não sou encorajado a submeter-me à circuncisão, porque não me convenceram. Mas opor-se-ia se estivéssemos presentes durante as suas orações na sinagoga, num sábado"?

O grupo foi convidado para a Sinagoga no sábado seguinte.

2. Profecias messiânicas

Jesus teve dificuldade em convencer o povo judeu que estava à espera de um Messias diferente. A morte de Jesus abalou aqueles que esperavam um messianismo político. Assim, Jesus teve de aparecer aos seus discípulos para lhes explicar o seu messianismo espiritual e universal. Aparecendo aos dois discípulos que iam para Emaús cheios de tristeza e decepção, disse-lhes: "Ó corações tontos, lentos a acreditar em tudo o que os Profetas disseram! Não foi necessário Cristo suportar estes sofrimentos para entrar na Sua glória? E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, ele interpretou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito" (Lucas 24,24-27).

As profecias apresentaram a vinda do Messias em três formas: ele é um profeta, um sacerdote e um rei.

É difícil conciliar estas três qualidades porque os sacerdotes são da tribo de Levi e os reis são da tribo de Judá. Quanto aos Profetas, eles foram escolhidos independentemente da sua inserção tribal. As profecias que nos permitem discernir a identidade do Messias são as que o apresentam como sendo rejeitado pelo seu povo e condenado à morte. São estes que iremos destacar especialmente. Apresentaremos brevemente os outros, começando, como fez Jesus, com Moisés que viu o Messias como Profeta.

3. O Messias Profeta

Moisés disse ao povo:

"O Senhor vosso Deus vos levantará do meio de vós, dos vossos irmãos, um profeta como eu, a quem ouvireis..." E Deus disse a Moisés: "... Eu levantarei para eles, dentre os seus irmãos, um profeta como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. Se algum homem não ouvir as minhas palavras, que este profeta falará em meu nome, então eu próprio o chamarei à responsabilidade" (Deuterónimo 18:15-19)

Os judeus perguntaram a João Baptista se ele era aquele profeta: "Eu não sou", respondeu ele (João 1:21). Um pouco mais tarde, o apóstolo "Felipe encontrou Natanael e disse-lhe: 'Encontramos aquele de que se fala na lei de Moisés e nos profetas! É Jesus...' (João 1:45).

Após a multiplicação dos pães por Jesus "as pessoas disseram: 'É verdadeiramente Ele, o Profeta, que deve vir ao mundo'" (João 6,14). Finalmente, Jesus disse àqueles que se recusaram a acreditar n'Ele: "O teu acusador será Moisés, em quem puseste a tua esperança... pois ele escreveu sobre mim" (João 5,45-46).

4. O Messias Rei e Sacerdote

Muitas profecias apresentam o Messias como Rei:

Deus diz: "Ungi o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada... Pedi, e eu vos darei as nações pela vossa herança, e os confins da terra pelo vosso domínio" (Salmos 2:6-8)

O fardo do Senhor ao meu Senhor: "Sentai-vos à minha direita, e farei dos vossos inimigos o escabelo dos vossos pés". O seu **ceptro de poder**, Javé espalhá-lo-á de Sião, dominará até ao coração do inimigo... Yahweh jurou, não o dedicará: "**És sacerdote para sempre** depois da ordem de Melchisedec." (Salmos 110:1-4)

Depois de apresentar o Messias como um rei cujo **ceptro de poder** se estende até aos confins da terra, o Salmo 110 apresenta-o também como um **sacerdote**. Há dois pontos a considerar sobre este Reino:

1. Este Reino não é político, mas **espiritual**. Não se trata de hegemonia sionista. Jesus explicou: "O meu reino não é deste mundo", ou seja, do mundo político (João 18,36-37). Este reino é espiritual, e esta é a razão pela qual este rei é também um sacerdote, mas "segundo a ordem de Melchisedec", um sacerdote rei que não era judeu (Génesis 14:18-20). São Paulo comenta este facto na sua carta aos Hebreus (capítulos 5 a 7). Por conseguinte, os profetas declararam que Deus rejeita o reino político judeu (1 Samuel 8,5-7 / Oséias 8,4 e ver os textos "[O Drama de Jesus](#)" e "[Os cristãos e Israel](#)").

2. De acordo com Deus, o Reino Messiânico é **universal**, para benefício de todos os homens. O Messias é o Rei universal dos corações puros de todas as raças, nações e línguas, não apenas dos judeus sionistas que compreendem que o Messias é fanaticamente sionista, pertencente exclusivamente a eles, pelos seus benefícios políticos e materiais. De facto, Deus, falando do Messias como "seu servo", expressa-se nas seguintes palavras através do profeta Isaías: "É muito pouco que sejais meu servo para erguer as tribos de Jacó e restaurar as ruínas de Israel. Quero fazer de vós a **luz das nações** para que a minha salvação chegue até aos **confins da terra**" (Isaías 49,6 / Actos 13,47). Este reinado messiânico é o reino de Deus sobre a humanidade, não o do povo israelita.

Os sacerdotes judeus tinham a função de oferecer sacrifícios de animais a Deus. Agora o sacrifício oferecido pelo Messias era o da sua própria pessoa para a salvação daqueles que acreditam n'Ele. Ao fazê-lo, Ele mudou a noção de sacrifício e de sacerdócio, cumprindo assim as profecias de que Ele deveria ser anunciado como sacerdote de acordo com uma ordem e um rito **diferentes da ordem e dos ritos judaicos**, nomeadamente, os do rei sacerdotal Melchisedec.

É importante sublinhar e esclarecer este facto: O sacerdócio judeu estava de acordo com a ordem de Aaron. Arão era o irmão de Moisés e fundador do sacerdócio judeu baseado no sacrifício de animais (ver Êxodo 28). O facto do Messias predito não estar sob a ordem sacerdotal tradicional judaica, segundo Arão, mas sob a ordem não judaica, segundo Melchisedec, significa uma mudança radical e perturbadora nas tradições judaicas. Implica uma renovação da mentalidade judaica e da concepção do sacerdócio.

Esta nova "ordem segundo Melchisedec" é caracterizada pela oferta de "pão e vinho" por Melchisedec a Abraão. Agora, o pão e o vinho são símbolos do Corpo e Sangue do Messias oferecidos em sacrifício a Deus: "Este (*o pão*) é o meu Corpo.... Este (*o vinho*) é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança que será derramado por muitos", disse Jesus aos seus apóstolos na véspera do seu sacrifício (Marcos 14, 22-24 / Lucas 22, 19-20).

As profecias mais incríveis, chocantes e mal compreendidas de Messias são as que apresentaram o sofrimento do Messias, rejeitadas e mortas pelo seu próprio povo:

"Quem acreditaria no que ouvimos? vimo-lo sem beleza nem brilho... um objecto de desprezo... um homem de tristeza e sofrimento conhecido... "Ele foi desprezado e desacreditado. E foram os nossos sofrimentos que Ele suportou... e sentimos que Ele foi castigado, abatido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados. ...e foi através das Suas feridas que fomos curados... Ele foi cortado da terra dos vivos, espancado até à morte pelos nossos pecados. Ele foi enterrado entre os ímpios e a sua tumba com os ricos. (*Jesus foi enterrado no túmulo do rico José de Arimatéia (Mateus 27,57-60)*). Yahweh teve o prazer de O esmagar com sofrimento. Se Ele oferecer a Sua vida em expiação, Ele verá uma posteridade, **Ele prolongará os Seus dias** (*esta é uma profecia sobre a Ressurreição de Cristo*) e o que agrada a Javé será cumprido através d'Ele. Depois das provações da sua alma, Ele **verá a Luz** e se realizará... (*pela Sua Ressurreição*)." (Isaías 53:1-12)

Foi assim que Isaías viveu séculos antes do drama do Messias: a rejeição pelo seu povo, o seu sacrifício oferecido a Deus através da sua morte e ressurreição. Esta é a natureza do seu sacerdócio, totalmente diferente da de Aaron.

David, no Salmo 22, já previa este drama de Cristo perante Isaías. Falando do Messias sofredor, ele vê-o gemer como ele diz:

"Eli, Eli, porque me abandonaste? Muitos touros rodeiam-me... leões lacerando e rugindo... um bando de malandros assaltou-me... **trespassaram-me** as mãos e os pés e deitaram-me no pó da morte..."

O profeta Zacarias previu o regresso ao Messias daqueles que o negaram (os judeus) nestes termos:

"Derramarei sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém (*os judeus*), um espírito de bondade e súplica. Eles olharão **para Aquele a quem trespassaram** (*Jesus*). E farão lamentações sobre Ele como se faz a lamentação por um filho único..." (Zacarias 12:10)

O livro do Apocalipse, falando de Jesus, confirma este facto que terá lugar no final do tempo concedido ao Estado de Israel:

"Eis que Ele (*Jesus*) vem... e todo o homem O verá, e os que O **trespassaram** O lamentarão, e todas as espécies da terra O lamentarão por Ele." (Apocalipse 1:7)

Esta é a essência da profecia messiânica, tal como se aplica a Jesus.

Apreciaríamos argumentos contrários aos nossos que pudessem demonstrar o não messianismo de Jesus de Nazaré. A nossa fé n'Ele é aberta, não fanática.

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.